

Neste quadragésimo quinto número da *ex æquo* dedicamos o **dossier temático** aos *Desafios feministas ao Direito: resistências e possibilidades*. A sua coordenação esteve a cargo de Madalena Duarte (Faculdade de Economia e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal), e Teresa Pizarro Beleza, (NOVA School of Law, Lisboa, Portugal).

Podemos falar de uma nova fase na vida da revista *ex æquo*, marcada por várias melhorias nos procedimentos de gestão dos artigos e no aprimoramento das normas requeridas para a sua elaboração e formatação por parte de autoras/es, dentre as quais se destacam:

- Submissão de artigos no Portal OJS;
- Alargamento do tipo de textos publicados a revisões de literatura, entrevistas e biografias;
- Identificação do contributo de cada autor/a, seguindo a taxonomia CRediT;
- Solicitação, a autoras/es, da indicação de quatro especialistas na temática do texto apresentado para facilitar a revisão por pares, um processo de operacionalização cada vez mais difícil;
- Identificação com DOI também das recensões.
- Criação dos **Prêmios *ex æquo*/APEM**: a partir de 2023, a revista distingue, de dois em dois anos, o melhor artigo publicado na *ex æquo*, selecionado por um júri composto por três especialistas independentes e o melhor parecer para artigo submetido à *ex æquo*, selecionado pela Equipa Editorial. As primeiras edições terão lugar em 2025, abrangendo as atividades de 2023 e 2024.

A Equipa Editorial guia-se pela constante procura de melhor servir as comunidades dos Estudos sobre as Mulheres/de Género/Feministas, daí a introdução destas alterações e a criação deste prémios, destinados a melhorar a forma como partilhamos ideias e conhecimentos. Recentemente, tivemos a boa notícia de ver o nosso esforço mais uma vez recompensado pela avaliação como **A4**, pelo novo **Qualis 2019** (CAPES, Brasil), ainda não atualizado na plataforma SUCUPIRA, mas cuja listagem completa, ainda que eventualmente sujeita a alteração, pode ser consultada aqui: <https://www.ufrgs.br/ppggeo/ppggeo/wp-content/uploads/2019/12/QUALIS-NOVO-1.pdf>

Recordamos que todos os textos publicados na *ex æquo* estão disponíveis no *website* da revista e é possível pesquisar os seus conteúdos por autor/a ou palavra-chave aqui: <https://exaequo.apem-estudos.org/page/numeros-publicados?lingua=pt>

Atualmente a revista está presente nos principais portais de indexação de revistas científicas (consulta em junho de 2022), nos quais também é possível aceder às nossas publicações:

- 412 textos, publicados pela revista desde 2008, estão disponíveis:
 - na **Web of Science** (WoS/Clarivate), (SciELO Citation Index): <https://www.webofscience.com/wos/scielo/summary/a1a08784-551b-47a5-806e-f00ed1da1656-066e31ae/relevance/1>
 - ou no Portal SCIELO: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=0874-5560&lng=en?script=sci_serial&pid=0874-5560&lng=en
- 91 textos, publicados pela revista desde 2018, estão disponíveis
 - na **SCOPUS**: <https://www.scopus.com/results/results.uri?sort=plf-f&src=s&st1=08745560&sid=734ae2ed4e4feb9c51aeac33e9fe1e6&sot=b&sdt=b&sl=14&s=ISSN%2808745560%29&origin=searchbasic&editSaveSearch=&yearFrom=Before+1960&yearTo=Present>

O *dossier* temático, que agrupa a maioria dos textos que compõem o presente número, não podia ser mais oportuno, num momento em que sobram ataques aos direitos reprodutivos e sexuais das mulheres sob a forma de legislação antiaborto, em vários países, ou a contestação à sua legalização noutros, em que registamos recuos ou objeções à educação para a cidadania nas escolas, e em que vemos decisões de tribunais que promovem a despenalização de agressores que infligem maus tratos e abusos sexuais a mulheres e meninas. Os desafios feministas, teóricos e metodológicos, ao Direito têm denunciado a ilegitimidade que se esconde por detrás da fachada da neutralidade e da racionalidade, conseguindo assim produzir ilegitimidade sociológica e normativa às leis e à sua aplicação. As lentes feministas do Direito têm vindo a reivindicar visões alternativas da justiça, hegemonizadas pelas conceções de legislaturas discriminatórias, de juízes e de outros agentes do campo judiciário. Os textos integrados no presente *dossier* não se limitam aos efeitos negativos que os campos jurídico e judicial têm sobre as mulheres ou sobre as comunidades LGBTQIA+; alargam as abordagens a experiências particulares relativas ao ensino e à mudança organizacional.

Na secção de **Estudos e Ensaios**, os textos centram-se em questões diversas e igualmente prementes, sendo a temática abordada a única diferença relativamente aos textos integrados no *dossier*. Trata-se de artigos de pesquisa. Assim, Pedro Jerónimo, Carlos Ballesteros, Sónia de Sá e Ricardo Morais apresentam o seu estudo sobre “Jornalistas locais e condições laborais sob um olhar de género”. Através de um inquérito a jornalistas de meios de comunicação social da Região Centro (Portugal), o estudo evidencia a existência de desigualdade entre homens e mulheres, sendo estas mais jovens, menos experientes, com contratos mais precários e enunciando piores expectativas quanto ao futuro. Os dois últimos textos dão-nos conta de experiências de investigação-ação. O primeiro de Cristiana Vale Pires, Maria Carmo Carvalho e Helena Carvalho, intitulado “Certificação *Sexism Free Night*: da visibilização do assédio sexual à criação de um roteiro de lazer noturno mais seguro e igualitário no Porto”, baseia-se num inquérito eletrónico a 546 pessoas frequentadoras de estabelecimentos de lazer noturno (*bystanders*), mas sobretudo na intervenção junto de pessoas que gerem estes estabelecimentos, na cidade do Porto, no sentido de as sensibilizar para obterem a certificação *Sexism Free Night* e de darem formação ao seu pessoal. Desta intervenção (que envolveu 7 estabelecimentos e formação a 46 pessoas), resultou o reforço da convicção de que os ambientes de lazer noturno são contextos estratégicos de prevenção e intervenção em situações de assédio sexual – não apenas pela relevância das ações da gerência dos estabelecimentos, mas também de quem as frequenta. Mais uma vez, porém, também se chama a atenção para as limitações de projetos com financiamentos temporários. Por fim, María del Carmen Vera-Esteban e María Cristina Cardona-Moltó dão-nos conta do impacto e das suas reflexões sobre a “Danza contemporânea como recurso de apoyo a mujeres migrantes maltratadas”. As autoras analisam o estado afetivo-emocional e psicológico de um grupo de mulheres vítimas de violência masculina, acolhidas num abrigo, e discute o potencial da dança contemporânea como um recurso para as ajudar a melhorar o seu estado emocional e psicológico. Uma intervenção que se quer inspiradora também para outros coletivos vulneráveis.

Com é habitual, a *ex æquo* sugere outras leituras na sua secção de **Recensões**. As obras para as quais quisemos chamar a atenção são: *Enough Already! A Socialist Feminist Response to the Re-emergence of Right Wing Populism and Fascism in Media*, de Faith Agostinone-Wilson (2020); *In Plain Sight. Sexual Violence in Armed Conflicts*, organizado por Gaby Zipfel, Regina Mühlhäuser e Kirsten Campbell (2019); e *Feminismo para os 99%. Um manifesto*, de Cinzia Arruzza, Tithi Bhattacharya e Nancy Fraser (Trad. Eurídice Gomes, 2019). Inês Amaral, António Sousa Ribeiro e Célia Taborda Silva fizeram as respetivas leituras a nosso convite. Três obras sobre temáticas que não podiam ser mais pertinentes para nos ajudar a interpelar o estado do mundo de hoje.